VERDE-OLIVA

Centro de Comunicação Social do Exército



• CAXIAS - O EXEMPLO
• 1º BAvEx • UNAVEM



Na mira de quem exige qualidade

A Companhia Brasileira de Cartuchos sempre esteve na mira daqueles que exigem produtos de elevado padrão, e sabem que por trás de toda essa qualidade, existem 60 anos de história e um grande reconhecimento do seu avançado grau de tecnologia na fabricação de armas e munições.

Uma pequena fábrica de cartuchos de caça, fundada em 1926, transformou-se, hoje, em duas unidades de



produção, que, juntas, somam 55.000 metros quadrados de construção instaladas numa área de 2.000.000 metros quadrados.

Dois mil funcionários altamente especializados são responsáveis por uma extensa linha de produtos, como: espingardas para caça, rifles esportivos, carabinas de pressão, cartuchos de caça, cartuchos fogo central e fogo circular, componentes metálicos para indústrias automobilísticas, de canetas e eletrônicas.



A CBC fabrica também uma grande variedad munições de uso exclusivo das Forças Armadas, abra gendo praticamente todas as armas portáteis, além munições para metralhadoras pesadas até 20 mm e canhões até 30 mm.



A qualidade dos produtos CBC é reconhecida todo o mundo, pois uma parte significativa da pro ção é exportada para mais de 65 países, compro assim o alto grau de tecnologia dos seus produtos.

Para atingir essa posição de destaque no cen nacional e internacional, a CBC sempre investiu e mente em pesquisas, procurando desenvolver no produtos.



Companhia Brasileira de Cartuchos
Avenida Industrial, 3.330
CEP 09080 - C. Postal 51
Santo André - São Paulo
Telex: (011) 44007 - CBCA - BR
Tel.: (011) 449-5600



VERDE-OLIVA
Centro de Comunicação Social do Exército

NOSSO ASSUNTO

Semana do Exército, evento importante para a Força Terrestre. Período em que todas as Organizações Militares estão empenhadas em solenidades, competições, concursos, visitas, demonstrações e retretas; atividades próprias para a divulgação, junto ao povo brasileiro, do trabalho e dedicação das Unidades Militares.

As mídias eletrônica e impressa também participam na veiculação da nossa mensagem — coesão, disciplina, competência, profissionalismo, segurança e integração — lançada por meio de cartazes, filmetes, vídeo-revistas, folhetos, revistas e o Noticiário do Exército.

A Verde-Oliva, motivada pela mesma vibração e espírito de servir, apresenta uma gama de artigos interessantes, abordando desde o profissionalismo da nossa Força até os desportos e o lazer.

Na seção "O Seu Exército", o exemplo vivo do Duque de Caxias, cuja luta deve ser conhecida profundamente e sobretudo nos dias difíceis de hoje; o Batalhão de Aviação do Exército, sonho realizado, asas rotativas, agilidade e flexibilidade voltadas para a operacionalidade; o Batalhão de Forças Especiais, adestramento total para cumprir missão em qualquer lugar e hora. E outras tantas matérias interessantes para o conhecimento profissional tais como as que enfocam a Segurança Militar e a UNAVEM.

Em outras Seções, informações sobre o Exército Alemão, o Teste de Aptidão de Tiro dos Sargentos e a Tecnologia de Ponta da AVIBRÁS (MÍSSIL).

Com espaço cativo na "VO", a coluna "Reencontro" versando sobre a gente da reserva.

Com isso, caros leitores, lhes chega às mãos mais uma chama ardente — o espelho da pujança de nossa Instituição.

SUMÁRIO

INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTO MILITAR
Míssil MAC-MP 3

CULTO ÀS TRADIÇÕES 5

RECORDANDO MAQUIAVEL 5

TAT – SARGENTOS 6

O SEU EXÉRCITO
O 1º Batalhão de Forças Especiais 9
O 1º Batalhão de Aviação do Exército 12
IME 15
CAXIAS: EXEMPLO PARA TODAS AS GERAÇÕES 16
UNAVEM 20
Segurança Militar 22

PUBLICAÇÕES
Conheça um pouco do Exército Alemão 24

TOME NOTA
Ordem do Mérito Militar 26
"Pagnejera" 27
O Seu Guia de Viagem 28

O EXÉRCITO E SUA GENTE PEQUENA 31

REENCONTRO 32

NOSSA CAPA

O nosso helicóptero de manobra: o SA 365 K – PANTHER





TAT do Sargento

EXPEDIENTE

VERDE-OLIVA
Publicação trimestral do Centro de Comunicação Social do Exército (C Com S Ex). Redação, Administração e Distribuição: C Com S Ex/QG Ex – Bloco B – Térreo – SMU. Brasília/DF – CEP 70630 – Tels.: 223-6730, 223-2859 e 321-4747 R/2569, 2750, 2744 e 2755.

Impressão: Papelaria Asa Sul Gráfica e Editora Ltda.
SIG Quadra 06 – Lote 2.190 – Tel.: (061) 223-6688 – Brasília-DF
Tiragem: 50.000 exemplares.
Circulação dirigida (no país e no exterior)
É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Coletes à prova de balas – Nível II.

Produto homologado pelo Campo de Provas da Marambaia

Chaleco a prueba de balas – Nivel II.

Producto homologado por el Campo de Pruebas de Marambaia





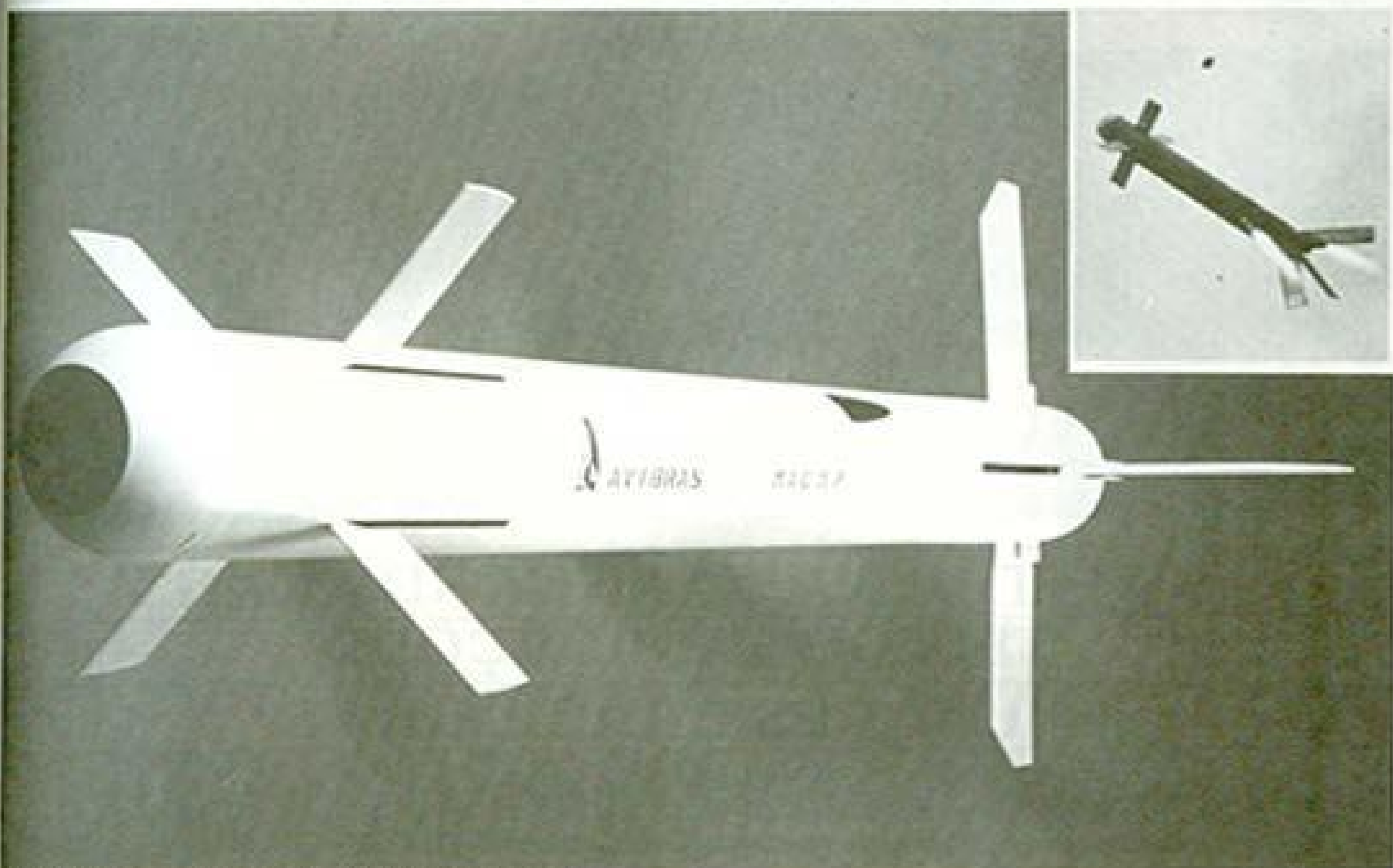




TAURUS®

FORJAS TAURUS
Sede e Fábrica 1: Avenida do Forte, Nº 511, Vila Ipiranga - Porto Alegre, RS - Brasil
CEP 91.360 - Fone: (0512) 40-2244 - Telex: (051) 1129 — FUTS BR
Endereço Telegráfico: "FORJA" — Cx. Postal 44

MÍSSIL MAC-MP



O MAC-MP guiado por fibra óptica, já testado com pleno êxito

A AVIBRÁS INDÚSTRIA AEROESPACIAL, empresa brasileira, após a consolidação da eficiência dos sistemas ASTROS II e EDT FILA, lançará em 1990 mais um produto de tecnologia de ponta, o míssil MAC-MP.

MAC-MP é um míssil de novíssima geração tecnológica, de múltiplo emprego, especialmente contra blindados e helicópteros. Tem alcance de 10 km e velocidade de 200 m/s.

Emprega moderno sistema de guiagem à fibra ótica, que lhe dá possibilidade de operação mesmo sob as severas condições impostas pelo campo de batalha, onde a poeira, a fumaça, etc., normalmente não permitem a utilização de mísseis de geração anterior como por exemplo aqueles guiados a laser.

Para a sua utilização, o míssil MAC-MP não exige visada direta do operador: permite, assim, que o mesmo fique abrigado de contra-ataques do inimigo. Além disso, como é dotado de câmera de TV, possibilita ser dirigido à parte superior do carro de combate, onde a blindagem é de menor eficiência.

A arma foi projetada para ser lançada na vertical, a partir do solo, ou sobre uma viatura, com quatro tubos de lançamento. Tem um metro e meio de comprimento, calibre de 180 milímetros e pesa 45 quilos.

Ressalte-se, ainda, que este moderno artefato encontra-se no mesmo estágio de outros similares em desenvolvimento nos Estados Unidos da América do Norte e na França, devendo estar disponível no mercado no final de 1990 — praticamente a mesma época que os norte-americanos e franceses deverão, também, concluir seus projetos.

O custo do empreendimento vem sendo suportado totalmente pela AVIBRÁS. Concluído este projeto, as Forças Terrestres dos anos 90 passarão a dispor de material de defesa de alta performance nesta cada vez mais sofisticada guerra moderna.



SITELTRA NA VANGUARDA DAS TELECOMUNICAÇÕES MILITARES BRASILEIRAS

- Empresa dedicada às Telecomunicações, com ampla experiência, bom desempenho e confiabilidade.
- Sucessora da divisão de Telecomunicações da AEG TELEFUNKEN DO BRASIL S/A
- Possui uma área de 46.000 m², dos quais 10.980 m² construída. Quadro de 750 funcionários altamente especializados.
- Possui um dos mais completos laboratórios de desenvolvimento em Telecomunicações.

LINHA DE PRODUTOS MILITARES

- ERC-204 VHF - VERSÃO VEICULAH 30 + 30 WATTS
- ERC-110 VHF - VERSÃO PORTÁTIL 2 WATTS
- ERC-621 HF-SSB VERSÃO VEICULAR 100 WATTS
- ERC-621 + RY-20 (UF + VHF) VERSÃO VEICULAR 100 WATTS + 2 WATTS
- ERC-401 UHF VERSÃO VEICULAR 1/10 WATTS
- RY 20 - Transceptor de VHF na faixa de 30 a 80 MHz com 920/1840 canais 2 Watts versão siliciada, compatível módulo por módulo com PRC 77.
- RY 39 - Transceptor de HF/558 na faixa de 2 a 30 MHz com 28.000/280.000 canais, potência selecionada em 5/20 Watts.

SILTELTRA S.A.

Sistemas de Telecomunicações e Tráfego
Tecnologia AEG-TELEFUNKEN
Rua Tabaré, 551 - 04445 - S. Paulo, SP
Brasil - Caixa Postal 2021 - PABX
521-9011 - Telex (011) 34964 AEGT-BR
Telefunk

CULTO ÀS TRADIÇÕES

«O Exército reconhece a necessidade e a importância de cultuar suas tradições como um dos meios de emulação de seus integrantes. O Exército Brasileiro pode se orgulhar de uma tradição militar de mais de três séculos. Para conservá-la, entretanto, é importante atentar para a preservação da história de cada uma das suas Organizações Militares".



Tuiuti – Tela de José Wasth Rodrigues – Museu Nacional

Encontra-se em fase de confecção no EGGCF a publicação intitulada "CAMPANHAS EXTERNAS E INTERNAS – 1773/1966", elaborada no Centro de Documentação do Exército.

O "NE" vem publicando, periodicamente, notas extraídas desta obra.

Trata-se de um trabalho de pesquisa histórica que dá continuidade e complemento às Normas para a Preservação das Tradições das Organizações Militares do Exército Brasileiro (1987), das quais as citações que abrem este artigo foram extraídas.

Tudo isto se constitui em subsídio histórico à disposição das Organizações Militares, cujos Comandantes, Chefes ou Diretores têm, assim, a oportunidade de aprofundar conhecimentos acerca da origem e dos feitos de sua Unidade.

Por meio do culto à tradição é, sem dúvida, estimulado o amor ao quartel, favorecendo-se o fortalecimento do moral da tropa.

Tomamos, como exemplo, a 1ª Batalha do TUIUTI (Maio de 1866). Que Unidades participaram desta memorável vitória?

As OM da época deram origem às seguintes, com suas denominações atuais, nas Armas abaixo citadas:

Infantaria:	19º, 24º e 28º BC; 6º e 38º BI; 7º BIB; 8º, 9º, 14º, 16º, 18º, 19º, 31º e 59º BI Mtz; 1º e 2º BI Mtz(Es).
Cavalaria:	3º RC Gd e 5º R C Mec.
Artilharia:	21º, 22º, 25º, 28º e 29º GAC; 1º e 3º GAC Ap e 1ª/1º GACosM.
Engenharia:	1º e 7º BE Cmb, 1º BFv.

Todas essas Unidades são, ao lado de outras dos Quadros e Serviços (matéria ainda em elaboração), herdeiras de tradições que podem e devem ser constantemente rememoradas.

RECORDANDO MAQUIAVEL

Conselhos sobre a arte da guerra

«O que favorece ao inimigo me prejudica; o que me favorece prejudica o inimigo".

"Quem na guerra observar com maior vigilância as intenções do inimigo, e mais exercitar seu exército, correrá menos perigos, e terá maior probabilidade de vitória".

"Não devemos jamais conduzir os soldados à batalha se antes não nos certificamos de que seu ânimo é disciplinado e isento de medo. Não se deve combater senão quando se vê que esperam a vitória".

"Na guerra, a disciplina pode mais do que o ímpeto".

"Numa ordem de batalha, é melhor prover reforços suficientes atrás da primeira linha do que uma frente mais ampla, com soldados dispersos".

"Dificilmente será vencido quem souber avaliar suas forças e as do inimigo".

"Quem persegue em desordem o inimigo, depois de vencê-lo, quer passar de vitorioso a derrotado".

"Quem confia mais nos cavaleiros do que nos infantes, ou mais nos infantes do que nos cavaleiros, que se acautele com a situação".

"Muda de decisão quando perceberes que o inimigo a descobriu".

"Quem não preparar os alimentos para subsistir é vencido sem o emprego de armas".

"Os bons comandantes nunca se empenham numa batalha se a necessidade não os impele ou a oportunidade não os chama".

"Os acidentes repentinos são resolvidos com dificuldade; os que foram previstos, facilmente".

Se você quer conhecer Nicolau Maquiavel mais de perto, leia os seguintes livros: A Arte da Guerra; O Príncipe; Comentários Sobre a Primeira Década de Tito Lívio e A Vida de Castruccio Castracani.



Niccolò Machiavelli – cidadão e Secretário de Estado de Florença - 1469/1527

TESTE DE APTIDÃO DE TIRO — TAT SARGENTOS

Para melhorar os resultados obtidos pelos militares na realização do tiro com o FAL, devem ser conhecidos, em detalhes, os FUNDAMENTOS DE TIRO DAS ARMAS LONGAS.

Para isso, a inclusão nas sessões de tiro de uma revisão desses fundamentos, utilizando-se o FAC calibre 4,5mm ou o FAL calibre 22, precedendo a realização do tiro real com o FAL calibre 7,62mm, é boa sugestão aos instrutores de tiro das OM.

Os principais erros são:

- Posições incorretas (deitado — em pé — ajoelhado);
- Erro de visada;
- Uso indevido de força muscular para controlar o fuzil;
- Acionamento incorreto do gatilho ("gatilhadas");
- Demora na pontaria;
- Nervosismo em demasia.

Lembretes importantes

Os seguintes procedimentos devem ser recordados ou ensinados aos iniciantes:

- Rever cada posição isoladamente, ressaltando os detalhes mais importantes;
- Tomar a posição de olhos fechados, verificando onde o ponto de pontaria se fixa em relação ao alvo; repetir a operação até que o mesmo se fixe imediatamente abaixo do alvo;
- Por intermédio da respiração levar o ponto de pontaria até o alvo;
- Relaxamento do ombro direito (atiradores destros);
- "Retrato" correto das miras;
- Concentração na massa de mira e não no alvo;
- Acionamento progressivo e contínuo sem dar "gatilhadas";
- O tempo de apontar e disparar não deve exceder de 10 segundos.

REVISÃO SUCINTA DAS POSIÇÕES

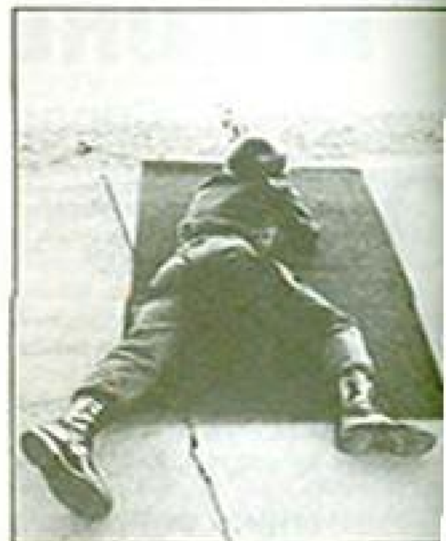
1. Posição deitada

(GRÁFICO Nº 01)

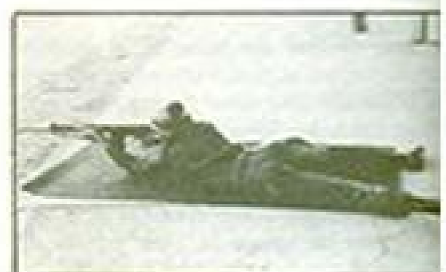
- Tomar a posição deitada com um ângulo aproximado de 30º em relação ao alvo.
- Manter a coluna vertebral reta.
- A perna esquerda deve permanecer esticada com a ponta do pé voltada para dentro.
- Encolher a perna direita para permitir o "trancamento" da posição, aliviando o peso do corpo sobre o diafragma (lado direito), facilitando, em conseqüência, a respiração.
- O peso do corpo deverá recair mais para o lado esquerdo, ficando o braço esquerdo encarregado de receber o peso do fuzil.
- O cotovelo esquerdo deverá se posicionar bem junto do carregador do FAL, ou seja, quase abaixo da arma.
- Utilizar a bandoleira como elemento de apoio para diminuir a oscilação lateral da arma.
- Observar os demais lembretes.



GRÁFICO Nº 01







Posição de pé

posição é inicialmente tomada com corpo fazendo um ângulo de 90º m relação ao alvo.

s pontas dos pés deverão ficar quase aralelas e afastadas entre si, observando-se a mesma distância da largura dos ombros.

s pernas permanecerão levemente retesadas durante a realização de cada tiro para evitar a oscilação lateral do corpo.

– Mantendo-se as pernas voltadas para a frente (90º em relação ao alvo), girar o quadril na direção do alvo, com a finalidade de realizar o "trancamento" da posição.

– O cotovelo esquerdo deverá permanecer junto ao corpo e apoiado sobre o quadril (o peso da arma deverá incidir sobre o quadril).

– A arma deverá ser puxada o suficiente para trás, de encontro ao ombro direito, a fim de reduzir a oscilação vertical do conjunto atirador-arma.

– Para completar o "trancamento" da posição, a bochecha deverá exercer uma pressão sobre a coronha de maneira a estabilizar a posição.

– Observar os demais lembretes.






. Posição ajoelhada

O atirador deverá tomar a posição com o corpo fazendo um ângulo de 45º em relação ao alvo.

A posição fica apoiada sobre três pontos de apoio: pé esquerdo, joelho direito e ponta do pé direito.

O peso do conjunto atirador-arma deverá ser distribuído sobre estes três pontos, devendo a maior parte recair sobre o pé esquerdo.

– O braço esquerdo deverá estar no mesmo "prolongamento" da perna esquerda, formando o mesmo ângulo.

– O "trancamento" da posição se dá quando o atirador inclina-se para frente, na direção do alvo, mantendo a coluna reta.

– O cotovelo esquerdo deverá estar apoiado sobre a rótula, procurando o melhor ponto de encaixe.

– Utilizar a bandoleira como elemento de apoio para diminuir a oscilação lateral da arma.

– A arma deverá ser puxada o suficiente para trás, de encontro ao ombro direito, a fim de reduzir a oscilação vertical do conjunto atirador-arma.

– Para completar o "trancamento" da posição, a bochecha deverá exercer uma pressão sobre a coronha de maneira a estabilizar a posição.

– Observar os demais lembretes.







RETRATO DAS MIRAS

(GRÁFICO Nº 02)

Linha de Mira



Linha de Visada





Qualidade. A Olivetti insiste em bater nesta tecla.

Desde 1959, a Olivetti vem fazendo sempre a mesma coisa: máquinas de escrever, de calcular e teleimpressoras d[e] mais alta tecnologia. São anos seguind[o] a mesma filosofia de trabalho, procuran[do] atingir o máximo de qualidade em cada produto, desde a matéria-prima até a má[quina] pronta para uso.

A conseqüência natural desta cons[tante] preocupação são os grandes avanços tecnológicos alcançados nesse tempo. [E] tudo isso, a Olivetti e seus 3.000 funcio[nários] mantém, com orgulho, essa rotina diária: qualidade, qualidade e mais qualidade.

olivet[ti]

O 1º BATALHÃO DE FORÇAS ESPECIAIS

Mitificados em função de uma cinematografia hollywoodiana de caráter eminentemente mercadológico e sensacionalista, os especialistas em operações de Forças Especiais e ações de Comandos constituem, hoje, uma presença marcante na nossa realidade.

"Voltei-me e constatei, à luz do sol, que quem vence a corrida não é sempre o mais veloz, nem a batalha o mais forte".

(ECLESIASTES)

O histórico

1º Batalhão de Forças Especiais (1º BFEsp) é a unidade do Exército Brasileiro especializada nas operações em ambiente de Guerra Irregular. Embora subordinado para fins de instrução e administrativos ao comando da Brigada de Infantaria Pára-quedista, o seu emprego é diretamente controlado pelo comandante da Força Terrestre.

O histórico dessa unidade remonta aos idos de 1953, quando após um acidente aéreo na área amazônica, a Diretoria de Rotas do Ministério da Aeronáutica sentiu necessidade de contar com pára-quedistas militares em estado de sobreaviso para serem empregados em missões de busca e salvamento.

Ligações oficiais foram feitas entre o Ministério da Guerra e o Ministério da Aeronáutica e ficou estabelecido o trabalho conjunto da Diretoria de Rotas com o então Núcleo de Divisão Aeroterrestre para a formação de seis equipes de salvamento compostas por oficiais e sargentos pára-quedistas. Essas equipes deram origem ao hoje 1º Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento (Para-Sar), unidade da nossa FAB responsável por esta nobre e importante missão.

Entretanto, na tropa pára-quedista, a idéia de busca e salvamento evoluiu, e baseado nas informações obtidas sobre as "Special Forces" do Exército dos EUA, criou-se, em 1957, o primeiro Curso de Operações Especiais, embrião dos Cursos de Guerra na Selva, de Comandos e de Forças Especiais.

Em 1968, foi criado o Destacamento de Forças Especiais, organização militar de valor subunidade que, inicialmente, permaneceu subordinado ao Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil, para mais tarde, a partir de 1978, ficar diretamente subordinado ao comando da então Brigada Pára-quedista. Essa subunidade se destacou por sua eficiente participação no combate contra o terrorismo, tanto no meio urbano quanto no rural.

Em 1983, foi extinto o Destacamento e criado o 1º Batalhão de Forças Especiais que, inicialmente, ocupou as instalações da antiga subunidade, na região da Colina Longa, para em setembro de 1984, fixar-se em definitivo na área do Camboatá, na cidade do Rio de Janeiro.



Adestramento de salto livre operacional

A organização

Este Batalhão é constituído de pessoal instruído em atividades militares básicas e especializadas, organizado em pequenos e versáteis destacamentos operacionais, elementos básicos de emprego enquadrados por duas Companhias de Forças Especiais (CiaFEsp) e uma Companhia de Ações de Comandos (CAC). Além dessas subunidades, o Batalhão ainda dispõe de uma Companhia de Comando e Serviços (CCSv).

A missão externa

A missão precípua do 1º BFEsp no contexto da Segurança Externa é apoiar a manobra dos grandes comandos operacionais de nível estratégico e tático através do desencadeamento das seguintes ações que poderão estar interligadas ou não: operações de guerrilha, fuga e evasão, sabotagem, informações, reconhecimento estratégico e busca, localização e ataque a alvos estratégicos.

DOFEsp e BOFEsp

Os destacamentos operacionais (DOFEsp) que integram as CiaFEsp são constituídos por especialistas em operações psicológicas e logística, operações e informações, armamento, comunicações, demolições e saúde. São organizados, treinados e equipados para serem empregados, por infiltração, em território ini-



Operações subaquáticas

migo ou por este controlado, em áreas geográficas designadas como Áreas Operacionais de Guerra Irregular (AOGI). Normalmente, os DOFEsp são empregados nas AOGI como elementos constituídos. Os DOFEsp são os elementos responsáveis pela organização, instrução e emprego das forças irregulares e, quando se fizer necessário, estão em condições de operar isoladamente.

A coordenação e o controle das ações dos DOFEsp nas AOGI são executadas a partir da instalação de bases de operações de Forças Especiais (BOFEsp) que, de acordo com a situação, poderão ser insta-
ladas pelas Companhias ou pelo Batalhã

Cia AC e DAC

A Companhia de Ações de Coman
(CAC) é o elemento com que conta o 1
BFEsp para a execução de ações de ch
que no interior das AOGI, quando da in
possibilidade de organizar uma força i
regular compatível, ou ainda quando e
ta força se encontra no estágio inicial d
preparação. Cada Destacamento d
Ações de Comando (DAC) está orga
zado em um escalão de assalto, um e
calão de segurança e um escalão de apo
de fogo.

A missão interna

No contexto da Segurança Interna, o 1º BFEsp é um importante elemento de emprego da Força Terrestre, em particular, devido às seguintes características: capacidade de atuação por longos períodos de tempo; estrutura celular que permite sua atuação descentralizada, poder multiplicador de forças que caracteriza sua ação indireta através de pequenas equipes, preparando e colocando em ação consideráveis efetivos; capacidade de prestar assessoria aos diversos escalões de comando e aos diversos órgãos civis engajados na operação; e o alto grau de especialização de seus integrantes, proporcionando um grau elevado de flexibilidade no planejamento e condução das operações. Assim, a missão do 1º BFEsp num quadro de Defesa Interna é: planejar, orientar e conduzir operações de contra-guerrilha, operações psicológicas e de ação cívico-social, tanto em ambiente urbano quanto em ambiente rural.



O FE realizando operações psicológicas

Peculiaridades

Devido às suas características peculiares, todo o efetivo integrante do 1º BFEsp é de profissionais, inclusive os cabos e soldados, que são do núcleo-base. Todo o efetivo deve possuir o Curso Básico Pára-quedista. Os cabos e soldados da CAC devem possuir o Estágio de Instrução de Comandos. Os oficiais e sargentos dessa subunidade devem possuir o Curso de Ações de Comandos. Os oficiais e sargentos das CiaFEsp devem possuir o Curso de Forças Especiais. O mesmo se aplica ao comando e estado-maior da unidade.

Para manter-se em condições de cumprir a sua variada gama de missões, o 1º BFEsp, guardando a sua característica de pronto emprego, executa um intenso programa de instrução. Esse programa se inicia com o treinamento individual que dentre outros assuntos aborda: armamento, munição e tiro (inclusive com armas não convencionais e em situações especiais), explosivos e destruições, comunicações, combate corpo a corpo, socorros de urgência, montanhismo, técnicas de guia aéreo avançado, infiltração aquática e salto livre operacional. Ao treinamento individual segue-se o adestramento coletivo, no qual os destacamentos operacionais, tendo as suas ações coordena-
das a partir de bases operacionais,
empregados em exercícios de camp
desenvolvidos em diferentes regiões
Território Nacional.

A par de seu programa de instru
o 1º BFEsp tem a previsão de partic
da "Operação Saci", exercício que e
o ano de instrução da Bda Inf Pq
exercícios do PAA de diversos Coman
Militares de Área, como por exemp
"Operação Guavira", 4ª fase da m
bra do Comando Militar do Oeste,
sem dúvida será o exercício de cam
nha de maior vulto do presente ano
instrução da nossa Força Terrestre.

*Assim, operando na selva, na caatinga, no pantanal, na montanha e no pampa, os homens do 1º BFEsp cada vez mais incrementam o seu acendrado senso de profissionalismo e a sua crença de que Exército operacional é Exército moderno e eficiente, tend
sempre em mente o lema que traduz o seu estado
espírito: "qualquer missão, a qualquer hora, em
qualquer lugar, de qualquer maneira!"*

No reaparelhamento do 1º Batalhão de Forças Especiais, a presença da FT-90.

TURISMO TRÊS AMIGOS LTDA.
CONGRATULA-SE COM O EXÉRCITO BRASILEIRO
NO DIA DO SOLDADO
— 25 DE AGOSTO —

TURISMO TRÊS AMIGOS LTDA.

Estrada Vicente de Carvalho, 1.460
São João do Meriti
Rio de Janeiro — RJ

O 1º BATALHÃO DE AVIAÇÃO DO EXÉRCITO

Pioneirismo e dedicação



Chegou o HA-1-1001. Logo virão outros

O início das atividades do 1º BAvEx, com um núcleo de Comando, em 1º de janeiro de 1988, marcou de forma concreta a decisão do Exército de alçar-se à 3ª dimensão do campo de batalha.

Foram planejamentos e continuados estudos desde 1985, que indicaram as definições para a sua estrutura de criação nas áreas de pessoal, material, instalações e doutrina.

Tais estudos tiveram por base a experiência adquirida na Marinha, na Força Aérea Brasileira e em outros Exércitos, cujas soluções foram testadas em conflitos armados na Coréia – Vietnan – Argélia – Oriente Médio e Malvinas.

Nestes conflitos, ficou patente a importância do helicóptero como fator multiplicador de forças das unidades terrestres, ora sendo um imprescindível meio de transporte tático ora como um eficiente e eficaz plataforma de armas.

CONHEÇA O 1º BAvEx



Os trabalhos de construção continuam, mas a OM já está em pleno funcionamento.

LOCALIZAÇÃO

O Batalhão está sediado na cidade paulista de Taubaté – que tem demonstrado calorosa hospitalidade e afetividade para com os seus integrantes, proporcionando assim uma perfeita integração com a população da área.

A cidade está localizada no eixo Rio-São Paulo, apoiada pelo desenvolvimento tecnológico do Vale do Paraíba e a uma distância relativamente pequena do Estado de Minas Gerais, o que, de uma maneira global, possibilita excelentes condições para o desenvolvimento técnico-pessoal da Aviação do Exército.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Subordinado diretamente ao EME, teve o 1º BAvEx sua estrutura organizacional montada em função de estudos comparativos de outras unidades similares dos mais diversos exércitos do mundo, sendo passível ainda de aperfeiçoamentos que serão incorporados à medida em que se tornarem necessários.

COMPANHIA DE COMANDO E SERVIÇOS

Além de desempenhar todas as missões normais, previstas para este tipo de subunidade, incorpora também um pelotão de segurança e controle, com os seguintes encargos: operação do auxílio à navegação aérea, coordenação e controle de tráfego aéreo, procedimentos e treinamentos de combate a incêndio, resgate de tripulações e prestação de serviços de informações aeronáuticas, englobando os aspectos metereológicos – fundamentais para o cumprimento das missões de vôo, tanto na paz como em campanha.

COMPANHIA DE SEGURANÇA

Elemento especialmente voltado para a defesa e manutenção da segurança das instalações do 1º BAvEx.

COMPANHIA DE MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO

É um dos mais fortes alicerces do Batalhão.

Conta com uma organização peculiar voltada para o cumprimento de sua ação principal que é "Fazer Voar". Tem em seu quadro de pessoal oficiais e praças de Material Bélico e Comunicações, já especializados e em pleno desenvolvimento das atividades de manutenção, capacitados que foram pelos cursos e estágios realizados em organizações militares da Marinha e da FAB e em indústrias ligadas à área de aviação no Brasil e no exterior.



Sargentos mecânicos de vôo. Missão: "Fazer voar"

COMPANHIA DE HELICÓPTEROS DE RECONHECIMENTO E ATAQUE

Subunidade aérea, pioneira no Exército Brasileiro, deverá receber ao todo 16 helicópteros do tipo HB L1-Esquilo, denominado dentro do Exército como HA-1 (primeiro tipo de helicóptero de ataque incorporado).

Tais equipamentos deverão desempenhar, prioritariamente, as missões de reconhecimento em prol da Força Terrestre e de ataque ao solo, principalmente de alvos blindados.

A Cia Helcp Rec Atq reúne os aviadores e os mecânicos de vôo do EB.

COMPANHIA DE HELICÓPTEROS DE MANOBRA

Deverão ser ativadas, a partir do próximo ano, as duas Cia de Helcp de Manobra. Sua missão principal será prover os meios para as operações aeromóveis.

Serão equipadas com 36 helicópteros modernos e eficientes do tipo SA 365 K – PANTHER, possibilitando o transporte de um grupo de combate (GC), totalmente equipado, mantendo assim a unidade de comando daquela fração.

CENTRO DE INSTRUÇÃO

Outro objetivo intermediário é a ativação, num futuro próximo, do núcleo do Centro de Instrução da Aviação do Exército, onde será, então, realizada a seleção e a formação de todo o pessoal necessário à Aviação do EB.

FASE ATUAL

O 1º BAvEx, dentro do espírito pioneiro que o tem caracterizado, vem desenvolvendo atividades aéreas visando especificamente, conforme diretriz do Chefe do EME, adestrar o seu pessoal aeronavegante para, proximamente, realizar missões operacionais.

Dentro deste enfoque, cabe ressaltar aqui a satisfação de já poder contar em atividade rotineira com os controladores de vôo, meteorologistas, bombeiros, mecânicos de vôo, gerentes de manutenção, de suprimento e de aviônica, aviadores e, principalmente, com o trabalho indispensável da medicina de aviação e da Seção de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos.

Todos estes elementos – possuidores da mais completa mentalidade de aviação, adquirida nos cursos realizados na FAB e na Marinha – demonstram mais uma vez que o 1º BAvEx, além de ter-se tornado uma Unidade aglutinadora das tradições do Exército, ali representadas por todas as armas, quadros e serviços, também simboliza, no âmbito das Forças Armadas, um exemplo de sua perfeita integração, apoio e cooperação.

Dentre as instalações já construídas e em uso, podem ser ressaltados: o pátio de estacionamento de aeronaves, o pavilhão de combate a incêndios, a torre de controle, o hangar da Cia Helcp de Rec Atq, parte das Vilas Militares, o hangar da Cia Mnt e Sup (este, em fase final de construção), as instalações da Cia de Seg, as garagens de Cia Cmdo Sv e o Pavilhão de Comando.



A torre de controle – construída em tempo recorde – pronta para as operações

21 DE ABRIL: CHEGA O 1º HELICÓPTERO

Com as instalações essenciais em funcionamento e com o pessoal necessário preparado, faltava a materialização de todos os objetivos e do trabalho até então realizado – o helicóptero – ao mesmo tempo meio e fim de todo este empreendimento.

Assim, a 21 de abril do corrente ano, em uma solenidade presidida pelo Ministro do Exército, Gen LEONIDAS, foi recebida a primeira aeronave do 1º BAvEx: o HA-1-1001, tão pioneiro quanto a Unidade em que veio servir.

Na oportunidade, assim se expressou o Cel JOMAR NASCIMENTO TELLES, primeiro comandante do BAvEx:

"O mais fácil está feito, certamente teremos muitos obstáculos pela frente, mas com certeza saberemos vencê-los, com a convicção de que dificuldades constituirão apenas estímulos para o cumprimento de nossa missão, que é nobre, pioneira e histórica".

As palavras mencionadas resumem sinteticamente o espírito que reina no aquartelamento e confirmam os desejos inabaláveis de seus componentes, no sentido de consolidar a realidade do ingresso do EB na terceira dimensão do campo de batalha.

1º BAvEx – REALIZAÇÃO DA FT/90



IMBEL: presença marcante no dia-a-dia das Forças Armadas



Indústria de Material Bélico do Brasil - IMBEL
Vinculada ao Ministério do Exército

Av. das Nações Unidas, 13797 - Bloco III - 1º andar - CEP 04794
Tel.: (011) 531-5055 - Telex: (011) 56572 - IMBL BR - Caixa Postal 21167
São Paulo - SP - Brasil



...os Oficiais Engenheiros Militares



Instituto Militar de Engenharia — RJ

IME

O Instituto Militar de Engenharia tem sua origem na Escola de Engenharia Militar criada pelo Decreto nº 5.632, de 31 de dezembro de 1928, para formar engenheiros artilheiros, eletrotécnicos, químicos e de fortificações e construções. Tendo começado a funcionar em 1930, onde hoje está localizado o 1º Batalhão de Polícia do Exército, passaria, em 1930, a chamar-se Escola Técnica do Exército, instalando-se, em 1934, na Praia Vermelha.

Em 1941 foi criado o Instituto Militar de Tecnologia, onde se iniciaram programas de estudo, pesquisa e controle de materiais para a indústria.

Da fusão da Escola Técnica do Exército com o Instituto Militar de Tecnologia, em 1959, nasceu o Instituto Militar de Engenharia.

Em 1964, o IME passa a admitir, também, a entrada de jovens de procedência civil sem que deles seja exigido qualquer compromisso para com o serviço do Exército senão o de receber, durante o curso, a formação indispensável à qualificação de oficiais da reserva.

O IME hoje

A partir de 1988, o Instituto Militar de Engenharia, após nova transformação, em consequência da reestruturação global do Exército, passou a formar e graduar jovens exclusivamente para comporem o Quadro de Engenheiros Militares.

São três as origens dos candidatos ao IME nos moldes atuais:

CIVIL CONCLUDENTE DO 2º GRAU
(Curso de Formação e Graduação)

- Durante os quatro primeiros anos do curso é aluno do Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva do Instituto Militar de Engenharia (NPOR/IME);
- Ao iniciar o quinto ano do Curso de Formação e Graduação, é convocado no posto de primeiro-tenente, fazendo jus à remuneração correspondente.

SEGUNDO-TENENTE DA ATIVA DO EXÉRCITO:
(Curso de Graduação)

- Pode ser candidato o segundo-tenente no segundo ano do posto;
- Duração do curso — cinco anos.

CIVIL ENGENHEIRO DIPLOMADO
(Curso de Graduação)

- Cursará um ano como primeiro-tenente, fazendo jus à remuneração correspondente.

O ensino

O IME oferece cursos de graduação em engenharia plena em várias especialidades e cursos de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado. O regime escolar é de externato, em tempo integral.

Os cursos de graduação são realizados em regime seriado, ao longo de cinco anos letivos. Ao término do ciclo básico, de dois anos, o aluno escolhe o ramo de engenharia para especialização nos três últimos anos, de acordo com a classificação obtida e as vagas oferecidas.

Os cursos de pós-graduação se desenvolvem em regime de créditos, sendo requerido um mínimo de 30 créditos para os cursos de mestrado e de 54 créditos para os cursos de doutorado, bem como a elaboração de defesa de tese.

Cursos existentes:

GRADUAÇÃO PLENA EM ENGENHARIA

- Fortificação e Construção
- Elétrica
- Eletrônica
- Comunicações
- Mecânica e Armamento
- Mecânica e Automóvel
- Química
- Cartografia
- Materiais (Metalúrgica)
- Computação.

PÓS-GRADUAÇÃO NOS NÍVEIS DE:

- **Doutorado em**
  . Química
  . Ciência dos Materiais.
- **Mestrado em**
  . Química
  . Ciência dos Materiais
  . Engenharia Elétrica
  . Engenharia Mecânica
  . Engenharia Nuclear
  . Sistemas e Computação.

Este é o Instituto Militar de Engenharia, mais uma vez se modificando para melhor cumprir sua missão de bem servir ao Exército, formando aqueles que irão suprir as necessidades de nossa Força no campo da ciência e tecnologia.

CAXIAS: EXEMPLO PARA TODAS AS GERAÇÕES

O Cidadão - O Politico - O Estadista - O Militar

Vem do profundo instinto das Nações a certeza de que, nos momentos de crise, somente os verdadeiros líderes sabem defendê-las e redimi-las. Mas este mesmo instinto não se ilude: qualquer Nação, por mais heróica que seja, se orientada por falsos condutores, marcha irremediavelmente para o abismo.

A História sempre nos ensina a lição — povos que acreditam nos líderes que interpretam as aspirações da coletividade convivem com o bem-estar social. Em contrapartida, povos que são arrebanhados por traiçoeiros profetas de ambições próprias, o que os espera é a ausência de democracia e de justiça social.

Feliz é a nossa Instituição, onde sempre se pratica o culto à Pátria e que tem como fonte inspiradora LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA, o Duque de CAXIAS.

O que fez este homem para que a Nação e particularmente as Forças Armadas o estimem tanto?

Simplesmente porque se fez o sustentáculo da lei e da ordem. Simplesmente porque sua presença significava a vitória sobre os inimigos, a pacificação e a anistia dos compatriotas, a serenidade e a clarividência das soluções políticas.

Conhecer o Soldado CAXIAS é seguir o caminho de cinqüenta anos de caserna, trilhando êxitos, iniciados nas lutas da Independência.

Recebeu seu batismo de fogo em 1823, quando, incorporado ao Batalhão do Imperador, conquistou uma posição fortificada na Bahia, de posse dos portugueses que relutavam em aceitar o Brasil independente.

O destemido capitão da Campanha da Cisplatina, que aprisionou uma embarcação com artilharia e dezenas de adversários, é o mesmo general sexagenário de ITORORÓ, cuja decisão enérgica e inusitada selou o destino da batalha: "SIGAM-ME OS QUE FOREM BRASILEIROS".

Na frente de combate, foi o comandante lúcido e sereno que sempre surpreendeu o inimigo pelas manobras de concepção inédita, pela rapidez dos movimentos e pela energia das ações táticas.

Na retaguarda, foi o administrador por excelência, pela capacidade de organização e, acima de tudo, pela compreensão pioneira em sua época, do inestimável valor do apoio logístico para o êxito das batalhas.

Como Ministro da Guerra, reestruturou e modernizou a Força Terrestre — que era a sua vida. Dinamizou o ensino das Escolas Militares, reorganizou a instrução da tropa, excluiu os estrangeiros do serviço militar obrigatório e formalizou o Regulamento Disciplinar do Exército.

Deu vida à Repartição do Ajudante-General, embrião do atual Estado-Maior do Exército, corrigiu as graves distorções do sistema de promoções e ainda estabeleceu as diversas Colônias Militares para a vivificação do nosso vasto território.

Quando da guerra da Tríplice Aliança, a mesquinhez político-partidária não o nomeou comandante-em-chefe. Contudo, o então Ministro da Guerra BEAUREPAIRE ROHAN solicitou a CAXIAS que formulasse quesitos básicos para um Plano de Guerra. Era o respeitoso reconhecimento do seu valor.



Caxias no Senado

Após o impasse de TUIUTI e o desa tre de CURUPAITI, o Governo Cent e a Nação clamaram por CAXIAS. De sembainhou a sua espada invicta, rep nizou o Exército e desencadeou uma s rie de vitórias: ITORORÓ; AVAÍ; LO MAS VALENTINAS; PIQUICIRI e A GOSTURA — estava terminada a gue cruenta.

Conhecer o cidadão LUIZ ALV DE LIMA E SILVA é continuar per rendo passo a passo os caminhos do Im pério.

Quando da Abdicação de D. Pedr e dos primeiros dias da Regência, par cipou ativamente da debelação das o das de desordem que assolavam o Ri de Janeiro.



Caxias com o Projeto da Escola de Aplicação do Exército (Óleo de Miranda Júnior)



Batalha de Avaí (Óleo de Pedro Américo)

Despontava o Pacificador, intransigente com a desordem, enérgico com a rebeldia, conciliador nas negociações e humano no perdão.

Pacificou o MARANHÃO, o PARÁ, SÃO PAULO, MINAS GERAIS e o RIO GRANDE DO SUL, tornando-se o cidadão da unidade nacional.

Entendendo o momento político com rara percepção, lançou proclamações que desarmavam os espíritos conturbados e conclamavam à união em torno de valores maiores que estavam em jogo.

Através de judiciosa e austera administração, conjugada com enérgico e hábil plano militar, restituiu a tranqüilidade às populações angustiadas e divididas, deu credibilidade à autoridade civil e revitalizou as crenças no futuro institucional do País.

Normalizada a vida política da Nação, foi eleito Senador pela Província do Rio Grande do Sul, credenciado que foi pelos serviços prestados à Pátria. Trouxe para as novas funções os reclamos das aspirações populares, que auscultara em suas andanças, e a maturidade do homem público forjado nos confrontos com as discordias e dissensões partidárias.

Por três vezes investido na Presidência do Conselho de Ministros, pontificou no desempenho de suas funções e foi o estadista equilibrado, coerente e de largo descortino.

Em seu último mandato, já idoso, decide a Questão Religiosa, que tanto agitava o Império, concedendo anistia aos Bispos do Pará e de Pernambuco.

Este é o homem que pacificou a Nação. Este é o homem que nos ensinou a nobreza de caráter, a coerência de atitudes, os predicados de bravura, o patriotismo fiel, o amor à legalidade, a desambição pessoal, a humildade, a honradez, a generosidade, o nacionalismo e, sobretudo, nos legou sua vida como exemplo. Virtudes assim tão preciosas são procuradas, avidamente, pelo povo brasileiro, nesta quadra de transição e incertezas.

O conhecimento e a interpretação de CAXIAS não se esgotam nos limites de uma biografia ou de uma pesquisa. É um mito que transcende considerações, estudos e análises, que se renova a cada dia, que impregna e vivifica a alma do nosso povo, particularmente a do soldado brasileiro, nas lides da caserna ou sob o fogo do combate.

Feliz é a Nação Brasileira que tem como Patrono de sua Força Terrestre – O DUQUE DE CAXIAS.

Resumo da atuação de CAXIAS, desde o dia da assunção do Comando das forças brasileiras em operações na Guerra da Tríplice Aliança (10 Out 1866) até a sua substituição pelo Conde d'Eu (16 Abr 1869) quando a sorte da guerra estava selada.

Outubro
10 – CAXIAS é nomeado Comandante-em-Chefe de todas as forças brasileiras em operações.
18 – OSÓRIO é nomeado Comandante interino das armas do RIO GRANDE DO SUL e do 3º Corpo de Exército, a ser organizado.
Novembro
19 – CAXIAS assume o comando em TUIUTI.
1867 – Janeiro
13 – CAXIAS recebe de MITRE o comando das forças aliadas.
Março
23 – OSÓRIO começa a transpor o URUGUAI com o grosso do 3º Corpo, para reunir-se a CAXIAS.
Maio
07 – Combate da Invernada da LAGUNA (MATO GROSSO), entre paraguaios e brasileiros.
08 – Começa a Retirada da LAGUNA.
Junho
24 – Primeira ascensão de um aerostato.

CAXIAS E O EMPREGO DO AEROSTATO

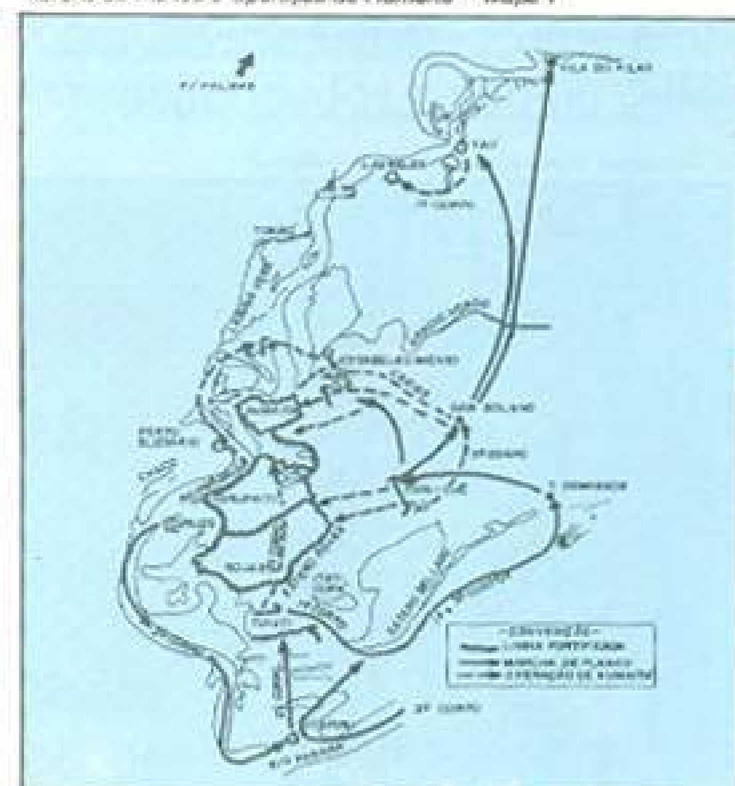
LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA, Marquês de Caxias, desde a sua chegada ao teatro de operações, imprimiu à guerra o cunho de sua personalidade de chefe emérito e brilhante estrategista. Sua nomeação para o comando das forças aliadas foi decisiva para o curso dos acontecimentos.

CAXIAS reorganizou as forças criando o 3º Corpo de Exército a cargo de OSÓRIO, reativou a instrução, elevou o nível disciplinar, intensificou as operações da esquadra, regularizou os serviços administrativos e montou eficiente rede de comando pelo telégrafo. Enfim, como se não bastasse o carisma de sua presença de general invicto na frente de combate, dinamizou a ação dos chefes aliados com o eficiente planejamento de operações que decidiram a luta.

Entre as medidas concebidas por seu gênio militar, destaca-se a utilização de aerostatos para observar as posições e os movimentos do inimigo, superando os problemas topográficos da região. O primeiro balão subiu a 24 de junho de 1867, operado por oficiais do Batalhão de Engenheiros.

Julho
04 – CAXIAS resolve evacuar o 2º Corpo de CURUZU, em face da concentração de forças na região de TUIUTI – PASSO DA PÁTRIA para a Marcha de Flanco. (MAPA 1)
22 – Inicia-se a Marcha de Flanco. (DE TUIUTI a TUIU-CUÊ)

Marcha de Flanco e Operação de Humaitá – Mapa 1



A MARCHA DE FLANCO

Ao assumir o comando, **CAXIAS** encontra os aliados em atitude defensiva em face do complexo fortificado ROJAS-CURUPAITI-HUMAITÁ, que se prolongava desde maio de 1866.

Com perspicácia e descortino, concebeu a genial manobra em que, desbordando a retaguarda das fortificações através da Marcha de Flanco, estaria em condições de abordá-las com êxito. Decidiu, com um corpo de exército brasileiro reforçado por argentinos, manter as posições de TUIUTI e PASSO DA PÁTRIA, a fim de aferrar o inimigo e assegurar uma base de operações; a seguir, desbordar ROJAS com dois corpos de exército e demais elementos aliados.

Iniciada em 22 de julho de 1867, a Marcha de Flanco, apesar das inumeráveis dificuldades do chaco, obteve pleno êxito e já a 31 de julho, **CAXIAS** estacionava com o grosso em TUIU-CUÊ a pouco mais de "légua e meia das trincheiras inimigas".

O desbordamento significou a retomada da ofensiva pelos aliados e o início da queda do complexo ROJAS-HUMAITÁ, com o eficiente apoio da esquadra dominando a calha do rio PARAGUAI. Permitiu ações à retaguarda que se estenderam até SÃO SOLANO e VILA DO PILAR, cortando comunicações e linhas de suprimento para as forças ilhadas nas fortificações.

Coube ao gênio militar de **CAXIAS**, o Patrono do Exército, a ação decisiva que desequilibrou a relação das forças em presença e permitiu a vitoriosa ofensiva de 1868/1869, definindo a sorte da guerra em favor dos aliados.

Agosto
03 – Combate do arroio HONDO. (MAPA 1)
06 – **CAXIAS** dá ordem à esquadra para forçar a passagem de HUMAITÁ.
Setembro
20 – Ataque a VILA DO PILAR.
Outubro
03 – Combate do PARE-CUÊ.
Novembro
02 – Ocupação de TAIÍ.
1868 – Fevereiro
12 – A esquadra brasileira força o passo de CURUPAITI.
19 – A esquadra força o passo de HUMAITÁ.
19 – Ataque ao ESTABELECIMENTO.
27 – Tomada de LAURELES.
Março
02 – LOPEZ deixa HUMAITÁ.
21 – Ataque e conquista da posição de ROJAS.
22 – Os brasileiros ocupam CURUPAITI.
Julho
16 – Os aliados atacam HUMAITÁ e são repelidos.
24 – A esquadra ataca a nova posição paraguaia de SÃO FERNANDO ao norte de Vila do Pilar.
25 – Os aliados penetram em HUMAITÁ.
Agosto
05 – Rendição dos últimos defensores de HUMAITÁ.
19 – O grosso do exército brasileiro avança para o norte, ao longo do rio PARAGUAI.
Outubro
25 – Início da construção da estrada do Chaco. (MAPA 2)

A Estrada do Chaco e a Dezembrada — Mapa 2

A ESTRADA DO CHACO

Com a perda de HUMAITÁ, sitiada por terra e por rio, e o fracasso do ataque de surpresa a TUIUTI (segunda batalha), o comando paraguaio decidira retrair para a linha fortificada de PIQUICIRI-ANGOSTURA, como forma de fugir do cerco.

CAXIAS reagrupa suas forças e lança-se para o norte em perseguição ao inimigo. Estacionou na região de PALMAS, em 24 de setembro de 1868. Sabiamente, **CAXIAS** sentiu a inutilidade de um ataque frontal contra o novo dispositivo paraguaio. Para conquistar a posição, era necessário desbordá-la por um dos flancos.

O terreno à direita, imerso em extenso lençol de água, representava obstáculo intransponível ao movimento. **CAXIAS** optou pela solução arrojada de contornar as fortificações pela margem direita do Rio PARAGUAI, através de uma estrada aberta no "chaco". A tropa surpreenderia o inimigo pela retaguarda.

Procedidos os reconhecimentos, iniciou-se a construção da estrada a 25 de outubro de 1868. O terreno baixo, enlameado, entrecortado de lagoas de águas podres, pantanoso, de vegetação agressiva e povoado de insetos malignos, constituiu-se em árdua provação.

Em 15 de novembro de 1868, a Estrada do "Chaco" estava concluída.

Os aliados retomavam a ofensiva.

A partir do desembarque em SANTO ANTÔNIO, **CAXIAS** comanda a triunfante jornada de dezembro de 1868, última campanha do legendário chefe e invicto general, glorioso epílogo de uma vida integralmente devotada ao serviço da Pátria.

Dezembro
05 – Desembarque brasileiro em SANTO ANTÔNIO. (MAPA 2)
06 – Combate de ITORORÓ.
11 – Batalha de AVAÍ.
21 a 27 – Ataque e conquista da posição de PIQUICIRI.
30 – Rendição de ANGOSTURA.
1869 – Janeiro
01 – A ocupação de ASSUNÇÃO por um destacamento brasileiro ao comando de DEODORO DA FONSECA. (MAPA 3)
14 – Parte de ASSUNÇÃO a esquadra destinada a restabelecer as comunicações com MATO GROSSO.
Abril
06 – Concentração dos aliados na região de LUQUE.
16 – O Conde d'Eu, nomeado para substituir CAXIAS, assume o comando.

Resumo das últimas operações — Mapa 3

KAIOWA.
CARNE DE PRIMEIRA TODOS OS DIAS.

Rebanhos das melhores procedências, unidades industriais de grande porte, transporte adequado e entrega programada. Com esses ingredientes, o Frigorífico Kaiowa garante o fornecimento de carnes da melhor qualidade todos os dias: carne com osso, cortes especiais, porções controladas, hamburgers, charques, conservas (carne em cubos, moida, almôndega, cozida e prensada), miudos e sub-produtos.



FRIGORÍFICO KAIOWA S.A.
Administração Central: Av. Marechal Rondon, 100
Tel.: (011) 208-0122 - Cx. Postal 293 - CEP 07030
Guarulhos - SP - Brasil

18 a 25 de Agosto - Semana do Exército

UNAVEM

A presença do Exército Brasileiro em Angola.

Histórico

A 17 de dezembro de 1988, o Secretário Geral da ONU recebeu diversos documentos dos representantes permanentes de Angola e de Cuba, os quais informaram a intenção de seus governos de assinar um acordo sobre a retirada das tropas cubanas do território de Angola, uma vez que a África do Sul havia concordado em aceitar a implementação da Resolução nº 435/78 do Conselho de Segurança da ONU, que seria levada a efeito a partir de 1º de abril de 1989. O referido acordo, assinado a 22 de dezembro de 1988, consiste no deslocamento para o Norte e na retirada das tropas cubanas de Angola, segundo um cronograma firmado pelos dois países, assim como na verificação pelas Nações Unidas da aplicação do mesmo.



O flagrante mostra o Gen FERREIRA GOMES assistindo a assinatura do documento firmado entre Cuba e Angola, informando à UNAVEM os efetivos a serem retirados a 10 de janeiro de 1989. À esquerda, assinando o documento, o Gen RODILLES, representante de Cuba e, à direita, o Gen GATO, representante de Angola.

Firmado o acordo, foi proposta ao Conselho de Segurança da ONU a formação de um grupo de observadores militares para cumprir a tarefa de verificação no território de Angola. O Secretário Geral também foi informado de que a retirada iria se iniciar a 1º de abril de 1989 (Dia D) e se completaria 27 meses após aquela data. Posteriormente, os dois governos concordaram em realizar a retirada de 3.000 militares antes do Dia D, provavelmente no mês de janeiro. A duração total da missão seria de 31 meses, começando sete dias antes do início da retirada e terminando um mês após a mesma.

O grupo de observadores militares assim formado e conhecido como UNAVEM – UNITED NATIONS ANGOLA VERIFICATION MISSION (Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola) é um instrumento de manutenção da paz que opera sob a autoridade do Secretário Geral e do Conselho de Segurança da ONU. A UNAVEM foi estabelecida conforme resolução 626, de 20 de dezembro de 1988.



O flagrante mostra o Ten Cel CERQUEIRA, Chefe da Equipe nº 3 juntamente com os componentes de sua Equipe, aguardando o embarque das tropas cubanas no Aeroporto de LUANDA, por ocasião da retirada de 10 Jan 89.

Organização

A UNAVEM foi organizada em um Quartel-General, situado em Luanda, e diversas Equipes de Verificação, distribuídas por diferentes portos e aeroportos de Angola.

COMANDO

O Observador Militar em Chefe da UNAVEM e também seu Comandante no território de Angola é o General-de-Brigada do Exército Brasileiro Péricles Ferreira Gomes, indicado pelo Secretário Geral e aprovado pelo Conselho de Segurança da ONU.

PAÍSES REPRESENTADOS

Compõem a UNAVEM 70 oficiais de diferentes nacionalidades: Argélia, Argentina, Brasil, Congo, Espanha, Índia,

Iugoslávia, Jordânia, Noruega e Tchecoslováquia. Cada país se faz representar por sete oficiais, sendo um Tenente-Coronel e seis Majores e/ou Capitães, exceção feita à Noruega, que indicou um Coronel para a função de Chefe do Estado-Maior.

Acresce-se a esse efetivo 20 civis da ONU, que têm ocupado as funções de apoio administrativo.

2 Equipes Móveis, sediadas inicialmente em Luanda e em condições de se deslocar a D+4 meses e a D+7 meses, respectivamente, para regiões relativamente próximas aos paralelos ajustados, 15º e 13º, a fim de verificar a retirada das tropas cubanas para o Norte daquelas linhas (mapa).

Tanto o QG como as Equipes Fixas e Móveis têm constituição mista, isto é, oficiais de diferentes nacionalidades.



ORGANIZAÇÃO DETALHADA

Um Quartel-General, situado em Luanda, composto de um Gabinete do Chefe do Estado-Maior, uma Seção de Operações, uma Seção de Pessoal, uma Seção de Informações Militares e uma Seção de Recreação de Lazer. A Seção de Logística é exercida, separadamente, por civis da ONU.

5 Equipes Fixas, estacionadas no Aeroporto de Luanda e Portos de Luanda, Cabinda, Lobito e Namibe.

As equipes de Verificação, Fixas e Móveis, trabalharão sob o sistema de rodízio, de maneira que todas elas possam atuar nos diferentes portos e aeroportos de Angola.

OFICIAIS BRASILEIROS

Além do Gen Bda Péricles Ferreira Gomes, Observador Militar em Chefe da UNAVEM, o Brasil se faz representar por sete oficiais, atualmente nas seguintes funções:

- Ten Cel Inf QEMA Raymundo Nonato de Cerqueira Filho, Chefe da Equipe nº 3;
- CC (FN) Paulo Roberto Ribeiro da Silva, Observador Militar da Equipe nº 6;
- Maj Inf QEMA Milton Ferraz Hennemann, Observador Militar da Equipe nº 1;
- Maj Com QEMA Vitor Eduardo de Souza Alves, Oficial de Operações da Equipe nº 4;
- Maj Int Márcio Tadeu Bettega Bergo, Oficial de Informações Militares;
- Maj Inf Álvaro Pereira da Silva, Observador Militar da Equipe nº 5;
- Maj Art Carlos Alberto Vicente da Silva, Observador Militar da Equipe nº 7.

QUALIFICAÇÕES NECESSÁRIAS AOS OFICIAIS INTEGRANTES DA UNAVEM

De acordo com os documentos expedidos pela ONU, os seguintes requisitos foram levados em consideração na indicação de Oficiais Observadores:

- mínimo de 6 anos de Serviço Ativo;
- conhecimento do emprego do escalão Cia Inf ou equivalente;
- escrever, ler e falar fluentemente o inglês, que é a língua de trabalho da UNAVEM;
- condições de se comunicar em português e espanhol;
- condições de dirigir e realizar manutenção de 1º escalão em viaturas tipo militar;
- excelentes condições físicas, devido à possibilidade de enfrentar terrenos hostis e ter que realizar pequenas escaladas.

Trabalho de Verificação

Além da verificação da entrada e saída de tropa militar cubana, os Observadores da UNAVEM também controlam a de equipamentos e materiais de guerra. Até o dia 25 de abril de 1989, já haviam sido retirados do território de Angola 6.369 militares cubanos e diversos tipos de material e equipamento militar.

As Equipes de Verificação da UNAVEM estabeleceram bases permanentes nos diversos portos e aeroportos, 24 horas por dia, a fim de cumprir as missões com maior eficiência e confiabilidade.

Segundo cronograma estabelecido entre Angola e Cuba, retirar-se-ão do território angolano, até o final de outubro do corrente ano, 25.000 militares cubanos.

SEGURANÇA MILITAR

O simples ato de envergar a farda inspira a idéia de segurança à Sociedade, que confia na proteção que lhe é devida nos momentos de crise. Não se pode admitir que o homem fardado se desgaste ou demonstre fraqueza onde todos esperam ver força.

A segurança é a primeira necessidade do homem. Sem ela, o indivíduo não consegue sequer nascer, não logra estudar, trabalhar, divertir-se... enfim, viver.

Assistimos hoje a uma verdadeira cruzada de brasileiros clamando por segurança, principalmente nos grandes centros urbanos.

Reflexo do que vem acontecendo extramuros, algumas de nossas Organizações Militares experimentam fatos incomuns na vida da caserna – acontecimentos graves, como o desaparecimento de armas, atentados contra o aquartelamento, acidentes em serviço e ilícitos penais cometidos por militares.

A segurança é um princípio fundamental. Militares que somos, conhecemos bastante o seu emprego nas operações ofensivas e defensivas. Mas seu espectro vem sendo paulatinamente ampliado. É de bom alvitre compreendê-lo nos dias de hoje, pois cresce a sua importância. Vivemos numa sociedade democrática, do tipo ocidental, onde a liberdade de expressão e de movimento, como também a atividade dos meios de comunicação, oferecem oportunidade de penetração e infiltração em nossos sistemas de emprego bem como permite exploração perniciosa das nossas atividades afins.

Mas o que é a segurança militar? O que podemos fazer para obtê-la?

Segurança militar: — a interpretação

O seu conceito global exprime a proteção do pessoal, das informações, das operações, da logística e das instalações contra a sabotagem, terrorismo, espionagem e ainda as ações ativas desencadeadas visando a neutralização destas ameaças.

Em verdade, a segurança abrange, hoje em dia, um campo vastíssimo de atividades passivas e ativas, tais como as medidas contra furtos, roubos e acidentes. Naturalmente, é difícil obter-se a segurança total; todavia, devemos sempre tentar consegui-la.

Se buscarmos ler com atenção o que existe sobre segurança em nossos regulamentos, normas dos Departamentos e Diretorias, normas gerais de ação das OM, notas de aulas das Escolas Militares, certamente encontraremos em detalhes todas as atividades, procedimentos e atos que cada militar tem a obrigação de conhecer com profundidade.

Segurança militar: — a execução

Vale recordar rotinas da caserna que merecem a nossa atenção:

– A incorporação significa o ingresso de milhares de jovens em nossas OM, sendo necessária a checagem da vida dos conscritos, por meio de entrevistas e informações da Polícia Civil que atua na Guarnição das Unidades.

– Toda a instrução sobre segurança deve ser ministrada de maneira inteligente, criativa e prática. Outras que oferecem riscos de vida, como as de Armamento, Munição e Tiro e as Instruções Especiais, devem revestir-se de minuciosa fase de preparação e controlada execução – sendo importante, nesta última, contar com a presença do Oficial de Operações.

– Os serviços de escala merece n especial tratamento dos E-1/S-1 e E2/S-2. Assim, um posto de sentinela precisa ter comunicação visual com outro e estar ligado com o Corpo da Guarda por meio de alarmes, sirenas, campainha ou telefone.

O Soldado-Sentinela não pode ser abordado; a Sentinela não é "posto de informações".

Além do serviço de permanência e ronda, é conveniente que pelo menos o Oficial de Dia e o Adjunto fiquem acordados a noite inteira (podem ser dispensados no dia seguinte).

Serviço externo em via pública – atenção, sempre sentinela dupla! – uma móvel, a outra, protegida e inabordável, dando permanente cobertura à primeira.

O fato de a entrada da Unidade possuir obstáculos (segurança passiva) facilita em muito a fiscalização da guarda do Quartel sobre o acesso de pessoal e viaturas às OM.



Soldado-Sentinela – inabordável – e controle total do setor

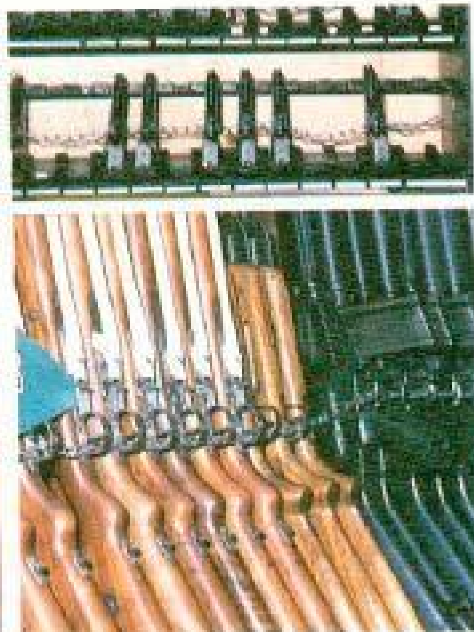
– As reservas de armamento são pontos de convergência nas OM, em virtude da seqüência das instruções e do serviço. Suas instalações precisam ser seguras. Grades, dispositivos de segurança, controle diário, armeiros selecionados e inspeções, são expedientes que devem ser utilizados.

A segurança, portanto, é meta a ser sempre procurada. **Os esforços de todos os militares profissionais possam obrig-**



Obstáculos – dificultam o acesso





Dispositivos de Segurança do armamento

toriamente pela instrução; pelo conhecimento profundo das normas, procedimentos e regulamentos, pela inspeção inopinada ou não e pela conscientização do efetivo variável. É o caminho certo para se obter segurança real.

Os "NE" de nº 7206, 7209, 7213, 7216, 7300, 7309, 7324, 7335, 7349, 7357, 7363, 7368, 7375, 7377 e 7379 são um bom subsídio para os Cmt de OM reforçarem em seus comandados a dupla obrigação de bem conduzir seus homens e ao mesmo tempo zelarem pela imagem da Instituição.

A segurança das informações, das operações e da logística — bem as conhecemos e as exercitamos no dia-a-dia da vida militar. Ainda há que aperfeiçoar a segurança do pessoal, das instalações, do material e do equipamento.

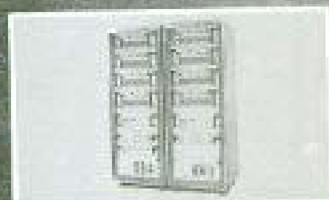
SEGURANÇA, NO EXÉRCITO BRASILEIRO, NÃO É MEIO AUXILIAR — É FATOR DETERMINANTE, POIS INTERNAMENTE REFLETE A COMPETÊNCIA DOS QUADROS E EXTERNAMENTE RESPALDA A CREDIBILIDADE DA FORÇA TERRESTRE.

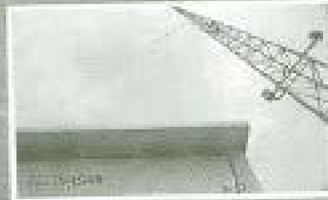
SEGURANÇA=TRABALHO+ DEDICAÇÃO+CONHECIMENTO+ PLANEJAMENTO+EXECUÇÃO = VIDA

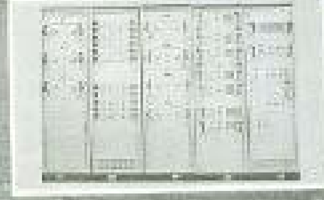
EXISTE MUITA COISA POR TRÁS DE UM POUSO OU DECOLAGEM SEGUROS

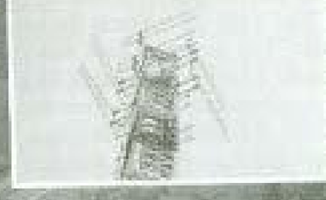


TECNASA: Agora Fornecendo Equipamentos de Proteção ao Vôo também ao Exército 1º B A v Ex









TECNASA ELETRÔNICA PROFISSIONAL S.A.

Av. Brig. Faria Lima, 811 - São José dos Campos, SP - 12225 - Tel. (0123) 22.3344 - Fax (123) 22.3627 - Tlx 123-3387

CONHEÇA UM POUCO DO EXÉRCITO ALEMÃO

Prosseguindo as reportagens sobre exércitos de outras Nações — a VO 122 iniciou a série com o FRANCÊS e a 123 mostrou o ITALIANO — esta edição apresenta a Força Terrestre Alemã que hoje contribui com o maior contingente na OTAN, para a defesa da Europa Central.

O Exército Alemão é constituído do Exército propriamente dito, do Exército Territorial e do Pessoal Militar de Apoio. Em tempo de paz, a sua maior autoridade é o Inspetor do Exército. Ele é não só o Comandante das forças operacionais, como também o Chefe dos setores administrativos, de apoio e de direção geral do Exército existentes no Ministério da Defesa. Possui a seu dispor, como um dos órgãos de direção geral, o EME.

Como poder de dissuasão no conflito Leste-Oeste, o Exército presta uma contribuição vital à OTAN por meio de sua presença e capacidade de rápida mobilização, partindo de um efetivo de paz de 345.000 homens para 1.055.000 soldados em situação de guerra.

Neste caso, o Exército Alemão tem as suas tropas subordinadas à OTAN, possuindo a missão básica de, juntamente com os demais aliados do Tratado, repelir um ataque inimigo segundo o princípio da defesa o mais à frente possível. Detido o inimigo, deverá reconquistar o terreno perdido tão rápido quanto a situação permitir. O fundamento de emprego das Forças, em todos os escalões, é o da missão pela finalidade, ficando seu cumprimento por conta da iniciativa, arrojo e discernimento de cada comandante, dentro dos princípios fundamentais da doutrina militar.

A parte do Exército Territorial que não for empregada nas zonas de ação das forças empenhadas em deter o avanço do inimigo permanecerá sob comando alemão com a missão de defender pontos sensíveis na área de retaguarda.

Há 3 Corpos de Exército e 12 Divisões, sendo 6 Blindadas, 4 de Infantaria Blindada, 1 de Montanha e 1 Pára-quedista. A cada Divisão estão subordinadas 3 Brigadas. Duas Divisões possuem, cada uma, sob seu Comando, 1 Bda do Exército Territorial. A partir do Escalão Brigada, realiza-se o principal objetivo de todos os exercícios do Exército Alemão: o combate combinado das armas. As Brigadas são completas em efetivo, com exceção do Batalhão Misto, existente em cada uma delas (organização semelhante aos RCB) que não possui nem seus elementos de apoio logístico, nem pessoal de EM, completados com reservistas, em caso de guerra. Também as Tropas do Corpo e Divisionárias serão parcialmente completadas por reservistas, no mesmo caso.

O Exército Territorial é considerado uma parte integrante do Exército. A maioria de seus efetivos é composta por reservistas. Em material está completo. É composto por tropas regulares e tropas de defesa local. Está organizado e é comandado regionalmente obedecendo aos limites estaduais da federação da República Alemã. As Brigadas do Exército Territorial são organizadas identicamente às do Exército. Em tempo de paz, há somente 6 Brigadas completas e partes de tropas de defesa local e Polícia do Exército (para controle do trânsito, principalmente).

As tropas de apoio, com seus elementos subordinados, auxiliam o Inspetor do Exército, bem como o próprio EME, em tempo de paz, nos campos de Pessoal, Organização, Instrução da Tropa e de Quadros, Logística, Doutrina, desenvolvimento técnico de novas armas e materiais, produção de manuais para instrução e serviço.

Dos 345.000 homens que formam o efetivo do Exército em tempo de paz, 248.000 pertencem ao Exército, 64.000 ao Exército Territorial e cerca de 33.000 às Tropas de Apoio. Trabalham, em todo o Exército Alemão, 60.000 civis. São anualmente incorporados e licenciados 170.000 reservistas. O serviço militar é de 18 meses. 135.000 reservistas são anualmente convocados para participar de exercícios no terreno com cerca de 2 semanas de duração, onde tomam conhecimento do uso de novas armas e técnicas, além de atualizarem os conhecimentos militares que já possuem.

SISTEMA DE ARMAS	MATERIAL	NÚMEROS
Carros de Combate Leopardo 1 Leopardo 2 M 48		65 Btl CC 11 Btl [illegible]
Vtr de Comb Inf MARDER		66 Btl Inf [illegible]
Caça Tanques Bld (Mísseis) Jaguar 1 Jaguar 2		[illegible] Cias AC
Vtr Bld de Rec LUCHS		11 Btl [illegible]
Hlcp AC PAH 1		[illegible]
Can AAe Bld GEPARD Lç Dsl Bld AAe ROLAND		[illegible]
Obs 155 mm Bld Obs 203 mm Obs 155 e 105 mm		[illegible]
Lç Múltiplo 110 mm Lç Foguetes LANCE		[illegible] Btas Art Foguetes
Hlcp Lig BO 105 Hlcp Alouette Hlcp Trsp UH-1D CH53G		[illegible]
Sistema Foguetes A... MILAN TOW Caça-Tanques Trsp Mrt Bld Carro Socorro M 48 [illegible] Transporte Bld		[illegible] sustenta todas as Guarnições

Pra que se arriscar por aí?

Caderneta da Caixa

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL



Por que se aventu rar aí fora nessa selv de cálculos?

Dividir... Multipli car... OTN, IPC, BTN MVR, LFT...

A segurança está na Caderneta da Caixa.

Aqui você não perde nunca.

Essa é a palavra da Caixa. E a Caixa é a Caixa.

Vem pra segurança da Caixa você também. Vem.

ORDEM DO MÉRITO MILITAR

a mais elevada distinção honorífica do Exército Brasileiro

A Ordem do Mérito Militar, criada pelo Decreto nº 24.660, de 11 de julho de 1934, e regulamentada pelo Dec. nº 92.493, de 25 Mar 86, tem por finalidade premiar:

— os militares do Exército que tenham prestado notáveis serviços ao País ou se hajam distinguido no exercício de sua profissão;

— os militares da Marinha, Aeronáutica e Forças Auxiliares que, pelos serviços prestados, se tenham tornado credores de homenagem do Exército;

— os militares estrangeiros que se tenham tornado merecedores de homenagem da Nação brasileira e, particularmente, do seu Exército;

— os cidadãos, nacionais ou estrangeiros, que hajam prestado relevantes serviços ao Exército.

As corporações militares nacionais ou estrangeiras, ou as suas bandeiras, poderão também ser agraciadas com as insígnias da Ordem, pela prática de ações que as credenciem ao reconhecimento da Nação brasileira.

A criação da Ordem do Mérito Militar foi inspirada na Ordem Militar de São Bento de Aviz — herdada de Portugal — e que aqui vigorou até fevereiro de 1891, como privativa da classe militar brasileira.

Ela é administrada por um Conselho, sob a presidência do Ministro do Exército, e composto do titular da pasta das Relações Exteriores (Presidente Honorário), do Chefe do Estado-Maior do Exército e de dois Oficiais-Generais do serviço ativo, integrantes do Alto-Comando do Exército, nomeados por decreto executivo.

O Presidente da República é o seu Grão-Mestre, competindo-lhe, nessa qualidade, proceder às admissões e às promoções de pessoal.

A Ordem conta com cinco graus tradicionais (Cavaleiro, Oficial, Comendador, Grande-Oficial e Grã-Cruz), recebendo todo membro um grau na sua hierarquia; as Corporações ou as suas Bandeiras são admitidas, no entanto, sem graus.

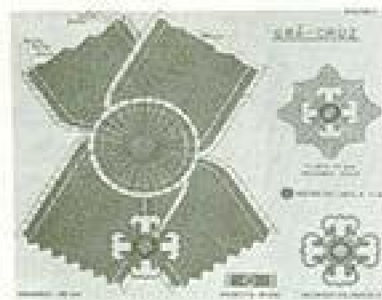
As insígnias da Ordem são constituídas por uma cruz, no modelo da tradicional Cruz de Aviz (com quatro braços iguais) confeccionada em prata de teor mínimo 90 e revestida de esmalte branco, tendo as dimensões e demais características consignadas em documento próprio.

No centro há um disco onde aparece, cinzelada, a "cabeça da República", orlada de verde, com a legenda "Mérito Militar" em ouro.

No reverso encontra-se o tope verde-amarelo-azul circundado pela legenda "República Federativa do Brasil", em ouro.

A banda e a fita são de gorgorão de seda verde chamalotada, com orlas e frisos de cor branca.

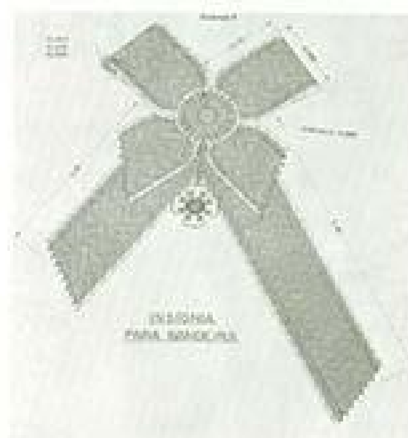
A Ordem do Mérito Militar é a mais elevada distinção honorífica do Exército Brasileiro, sendo por isso reservado o dia 25 de agosto — Dia do Soldado — como data oficial para a entrega de tão significativa condecoração.











"PAGMEJERA"

(Grande Chefe)

I

Envolvido neste Sonho Varonil
Reflito e revejo o passado...
Um olhar ameno e sonhador
Um ser tenro... tez acaboclado
Que brinca... corre pelos Campos de Mimoso
O ser cresce, vigor e formosura...
Entrelaçam-se, juntos permanecem...
Forjando a têmpera do desbravador
Que o Brasil jamais esquece.

II

Mergulhando impávido nas selvas brasileiras
Levando no coração, lição de paz e amor
Deixaste para as gerações...
O exemplo nobre do estadista... humanista... e benfeitor
Conheceste o âmago da solidão...
Aprendendo desde cedo a viver de saudade
Contudo nada esmoreceu a bravura e o ideal do jovem mimoseano.

III

E, nesta saga de ideais...
Sinais telegráficos até então desconhecidos
Alcançaram os mais remotos rincões da Amazônia
Percorrendo a imensidão do solo Pátrio
Pés que mais terras tropicais percorreram
Deixando para o mundo...
A imensidão da obra concretizada no mais rude cerrado e floresta virgem...
Desafio vencido... graças ao trabalho... tenacidade e pioneirismo...
De uma plêiade brilhante de jovens oficiais.

IV

Silêncio!... A selva presente o inevitável
O Nambu chora a falta da companheira...
Árvores frondosas escondem o perigo iminente
Dorsos nus... curvados pelo esforço do arco guerreiro
Logo o silêncio é cortado pelo zumbido da flecha defensora
A montaria assusta-se. Movimentos bruscos e agressivos
Partem das companheiras de aventura...
E, no entanto... a índole pura impede o massacre...
No lugar do troar do fuzil... ecoa no vazio da floresta
A palavra do verdadeiro altruísta...
"MORRER SE PRECISO FOR! MATAR NUNCA"

V

Hoje!... a história rende sua homenagem.
Verdes Campos de Vilhena... Paraíso de 3 Buritis... Barão de Melgaço... Marco Rondon... Porto Amarante nas margens do Cabixi e tantas outras...
São paragens jamais esquecidas...



"Morrer se preciso for! Matar nunca" — Mar Rondon

Onde apenas carneiros gastos pelo tempo
Testemunham os feitos épicos dos heróis da linha telegráfica
Desta proeza ímpar realizada no Brasil...
Não estão mortos! Vivem no que realizaram
Deixando cada um de seus atos e pensamentos
Tornando mais fecunda suas obras...
Porque o isentaram de qualquer mácula
Levando como estímulo a viver o presente...
Tendo em vista o interesse do futuro.

VI

Nas paisagens deslumbrantes do Pantanal Mimoseano
Destaca-se a imponência da lagoa de Chacororé...
Serpenteada pela Sesmaria de Morro Redondo, berço imaculado deste grande Chefe
E tudo isto nos traz grande saudade
E as tristes saudades choram tua falta
Eu vi Siriema soluçando...
Eu vi revoadas de pássaros... chorando
De tantas... e tantas saudades de ti... Marechal da Paz
Pagmejera!...
Teus filhos tão queridos e amados...
Ecoam seus cantos tristes e saudosos
Salpicados de delicadeza e desesperada esperança...
E o poema dos bororós...
Cheios de imorredoura fé...
Irresistivelmente poético e evangélico
"Tu és bom, muito bom mesmo, muito bom!
Tu sim, és nosso verdadeiro amigo
Tu sim, deste aos índios o que eles precisam e desejam
Como o sol tu não cansas nunca na tua amizade pelos índios.
Vem! Volta depressa!
Nós estamos com muitas saudades de ti — homens, mulheres, rapazes, moças, curumins e cunhantaes
Os índios todos... estão com imensas saudades de ti.
Vem! Volta depressa... Assim Seja!..."

Autor: Major de Engenharia Antônio Lara Marialva Meireles Rondon

O SEU GUIA DE VIAGEM

ROTEIRO NORTE

Manaus/AM

Principal cidade e capital do Estado do Amazonas, situada à margem esquerda do Rio Negro, a cerca de 18 km de sua confluência com o Rio Amazonas. Distante 1.700 km do Oceano Atlântico, em plena Amazônia, é cercada pelo manto florestal da Hiléia, possuindo um clima equatorial típico, com médias térmicas de 26,5ºC e chuvas abundantes.

Durante o apogeu da borracha (1900-20), foi construído o porto, abriram-se novas ruas, embelezaram-se as praças, construiu-se o monumental Teatro Amazonas, os igarapés urbanos foram saneados.

É na área central da cidade que se encontram os testemunhos dessa época de riqueza (o teatro, a catedral, grandes sobrados), em contraste com exemplares da arquitetura moderna.

O Rio Negro, com 2 km de largura e 10 m de profundidade mínima, entre as cheias e a estiagem sofre uma oscilação de 15 m com relação à zona central da cidade. Tão forte oscilação exigiu a construção de um cais flutuante (1.300 m), ligado à margem do rio por meio de plataformas.

Manaus é centro comercial e cultural de toda uma enorme região. Num raio de 1.000 km, dentro da América do Sul, não se encontra nenhuma cidade maior, em população e importância.

Constituem atividades econômicas o comércio da zona franca; a extração de borracha, castanha, fibras naturais, madeira e petróleo; a indústria eletro-eletrônica e o turismo.

Artigos produzidos na zona franca, artigos estrangeiros e peças de artesanato são comercializados em larga escala.

HOTEL DE TRÂNSITO - Oficiais

- Rua Brasil, s/nº – São Jorge – CEP 69.033 – Tel.: (092) 232-0666 e 234-2596.
- Uma suíte e onze quartos de casal, todos com geladeira e ar condicionado.
- Telefone na portaria.
- Piscina para adultos e crianças.
- Doze vagas no estacionamento.
- Bar e restaurante.
- Sala de estar com televisão.
- OM responsável: Cmdo da 12ª RM.

HOTEL DE TRÂNSITO – ST/Sgt

- Estrada da Ponta Negra – s/nº – CEP 69.000 – Tel.: (092) 238-5699.
- Uma suíte e vinte e quatro quartos de casal, todos com geladeira.
- Telefone na portaria.
- Dez vagas no estacionamento.
- Bar e restaurante.
- Sala de estar com televisão.
- OM responsável: Cmdo da 12ª RM.

Belém/PA

Cidade do Norte do Brasil, capital do Estado do Pará. Sua situação geográfica, junto a uma das bocas da foz do Amazonas, coloca-se em posição privilegiada em relação à Amazônia, da qual é porta de entrada.

A cidade está localizada a cerca de 130 km do Oceano Atlântico, às margens da Baía de Guajará, formada pelo Rio Pará. As águas da Baía são bastante calmas, ao contrário do que acontece com as da embocadura principal do Amazonas. Por isso mesmo, por seu porto passa toda a navegação que se destina ao interior da Amazônia ou que dela provém, contornando a grande ilha de Marajó pela parte S.O., através dos chamados "furos" de Breves.

O Porto de Belém é um dos principais em movimento no Brasil. Possui mais de 2.000 m de cais, com 6,5 m de profundidade no ancoradouro.

Na parte velha da cidade, encontram-se alguns dos edifícios de maior interesse arquitetônico, todos tombados como monumentos históricos, pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: o chamado Palácio Velho, a Casa Azul, a Casa do Barão de Guajará, a Catedral, as igrejas do Carmo, das Mercês, do Rosário, de Santo Alexandre e de S. João Batista.

A maior atração turística de Belém consiste, sem dúvida, na festa do Círio de Nazaré, que se inicia na noite do segundo sábado de outubro com a procissão chamada de Trasladação. No domingo realiza-se o Círio. Os festejos populares se prolongam durante quinze dias. Segundo os historiadores, a tradição do Círio data de 1793.

HOTEL DE TRÂNSITO

- Av. 16 de Novembro, 300 – Vila Militar – Gen Gurjão – CEP 66.900 – Tel.: (091) 224-2422.
- Quatro suítes, cinco quartos de casal e quinze quartos de solteiro.
- Todas as unidades possuem ar condicionado, televisão e telefone.
- Prédio de uso exclusivo, em bairro residencial e central.
- Fornece almoço e jantar.
- Possui restaurante e bar.
- OM responsável: Cmdo da 8ª RM.

Rio Branco/AC

HOTEL DE TRÂNSITO – Oficiais

- Rua Colômbia, s/nº – Fazenda Araripe – CEP 69.900 – Tel.: (068) 224-3028.
- Uma suíte e três quartos de casal. Ar condicionado na suíte e geladeira em todas as unidades.
- Localizado no interior da Vila Militar dos Oficiais.
- Estacionamento.
- Fornece almoço e jantar.
- Sala de estar com televisão.
- OM responsável: 4º BEF.

HOTEL DE TRÂNSITO – ST/Sgt

- Rua Colômbia, s/nº – Bosque – CEP 69.900 – Tel.: (068) 224-3028.
- Quatro quartos de casal.
- Localizado no interior de aquartelamento.
- Estacionamento.
- Fornece almoço e jantar.
- OM responsável: 4º BEF.



Hotel de Trânsito de Oficiais – Rio Branco/AC



Hotel de Trânsito de Subtenentes e Sargentos – Rio Branco/AC



Hotel de Trânsito Solimões

Tabatinga/AM

HOTEL DE TRÂNSITO

- Av. Brasil, s/nº – CEP 69.630 – Tel.: (092) 912-2426.
- Duas suítes e um quarto com seis leitos, com ar condicionado, geladeira e televisão.
- Telefone na portaria.
- Oito vagas no estacionamento.
- Quadras esportivas.
- Fornece almoço e jantar.
- Sala de estar com televisão, bar e sala de jogos.
- Lavanderia.
- OM responsável: 1º BEF.

CIMENTO, DEDICAÇÃO, CAL, TRABALHO, ALUMÍNIO, ZINCO, ESFORÇO, NÍQUEL, AÇO, CONFIANÇA, EQUIPAMENTOS PESADOS, SUOR, FIBRAS, PRODUTOS QUÍMICOS, FÉ, PAPEL, REFRATÁRIOS, OUSADIA, TECIDOS, AÇÚCAR, INTELIGÊNCIA, ÁLCOOL, ENERGIA, MINÉRIOS, TALENTO.

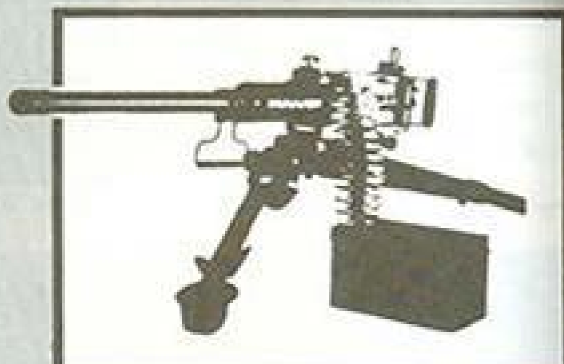
VOTORANTIM. 70 ANOS TRABALHANDO COM MATÉRIAS-PRIMAS DE PRIMEIRA.

VOTORANTIM
Uma conquista brasile

---

universal

IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO E COMÉRCIO LTDA



- KIT PARA REPOTENCIALIZAR VTR REO
- LANCHAS DE COMANDO E RECONHECIMENTO
- MOTORES DE POPA E ACESSÓRIOS
- PEÇAS PARA VIATURAS BLINDADAS
- REPOTENCIALIZAÇÃO DE ARMAMENTOS
- EQUIPAMENTOS DE VISÃO NOTURNA
- EQUIPAMENTOS DE GUERRA ELETRÔNICA
- EQUIPAMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES
- PEÇAS PARA AVIÕES E HELICÓPTEROS
- PEÇAS PARA ARMAMENTOS
- EQUIPAMENTOS PARA ENG. DE COMBATE
- PEÇAS PARA EMBARCAÇÕES



ESTRADA INTENDENTE MAGALHÃES, 800 – LOJA A – VILA VALQUEIRE
21331 – RIO DE JANEIRO – RJ – BRASIL
TELEFONES: 359-3822 – 350-7000 – TELEX: 212-1883 – FAX: (021) 357-1281

O EXÉRCITO E SUA GENTE PEQUENA

Constituídos por menores carentes, em sua maioria meninos de 8 a 15 anos, os Pelotões MUNDICO e JABAQUARA visam integrar estes menores à comunidade, na vida adulta. Recebem instrução de civismo, aulas, transportes, alimentação, mas, sobretudo, recebem afetividade e dedicação.

Sabemos de muitas OM que mantêm, de uma ou de outra forma, projetos assistenciais apoiados pelas comunidades de sua área.

Delas, nesta edição, vamos enfocar uma OM do Nordeste — o 71º Batalhão de Infantaria Motorizado, de Garanhuns-PE — e outra do Sul — o 62º Batalhão de Infantaria Motorizado, de Joinville-SC — que, com seus Pelotões MUNDICO e JABAQUARA, realizam um trabalho comunitário reconhecido pela sociedade e imprensa locais.

Preferimos contar a história e o valor desses dois Pelotões e seus pequeninos soldados, apoiados em fotos e textos de jornais e publicações regionais. É assim que vemos a maneira melhor de dizer — pelas próprias palavras dos jornalistas — do orgulho que enche o peito dos integrantes da Força Terrestre Brasileira em serem partícipes da formação dessa gente miúda que só precisa de um pouco de atenção e cuidado para crescer sadia e tornar-se força produtiva neste País.

Foi assim que o Jornal "A NOTÍCIA", de Joinville-SC, em sua edição de abril, noticiou em página inteira:

AN regional

Pelotão Jabaquara integra menor à comunidade



...há assistência psicológica



Ainda é uma experiência, mas os resultados são satisfatórios. Já há melhor aproveitamento escolar

Reginaldo Jorge dos Santos

Cresce na cidade o número de menores carentes, que sem apoio efetivo da comunidade e dos órgãos competentes tendem a entrar no submundo da criminalidade. Para amenizar esta situação e tentar aos poucos reverter este quadro social, o comandante do 62 Batalhão de Infantaria, Edgard Luiz da Cunha França, optou por criar na sua corporação o Pelotão Jabaquara, que desde março vem atendendo 30 menores, com idade entre 8 e 15 anos, provenientes do Lar de Meninos João de Paula, que receberão instruções do batalhão até o mês de outubro.

Trabalho é primeiro no Sul do País

Este trabalho com menores é pioneiro no Sul do País em termos de corporações militares. Há experiências similares em Garanhuns, Pernambuco, e também em Feira de Santana, na Bahia. Para o comandante do 62º BI, este tipo de atividade é uma mostra de que com carinho e dedicação os diversos segmentos que compõem a sociedade podem colaborar com a formação dos menores abandonados.

No Nordeste, e por coincidência à mesma época, a "SG Notícias" de Garanhuns-PE, noticiava o trabalho de integração Exército-Comunidade:

SG CIVISMO

22 anos de verdadeira integração

O Pelotão Mundico

O PELOTÃO MUNDICO como é carinhosamente conhecido, é constituído de crianças na faixa etária de 8 a 14 anos de idade, oriundas das famílias mais carentes e desassistidas da cidade de Garanhuns. É mantido pelo 71º BI Mtz e funciona em suas dependências, em regime de semi-internato.

Iniciou suas atividades no ano de 1970 e conta atualmente com um efetivo de 90 menores que recebem educação escolar, moral, cívica e religiosa, desenvolvimento do estado físico através da prática de esportes, assistência médica-odontológica adequada e ocupação integral, evitando-se assim a vadiagem e seus efeitos nocivos.

O PELOTÃO MUNDICO, sem dúvida, representa uma obra de inestimável alcance social à infância desamparada, onde se procura dar ao menor uma oportunidade para vencer na vida. Conta no rol dos seus ex-alunos com jovens perfeitamente integrados na sociedade local. São muitos os ex-Mundicos que retornam ao quartel do 71º BI Mtz nas datas festivas, para matar saudades e conversar da experiência proveitosa de que foram alvo, bem como do sucesso alcançado na vida fora do quartel, fruto da orientação aqui recebida.

Os alunos do Pelotão Mundico frequentam a Escola General Sampaio, da Rede de Ensino da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, que funciona igualmente em dependências do 71º BI Mtz, especialmente dedicadas a eles, sob a orientação de 06 competentes e dedicadas professoras.

Além das tarefas escolares, os MUNDICOS distribuídos em turmas, executam trabalho compatível com a idade, aptidões, valor físico, etc., sob a orientação de pessoas responsáveis.

É contagiante o entusiasmo dos instrutores, monitores, da tropa em geral do 71º BI Mtz e da comunidade de Garanhuns, para com esses amiguinhos.

Oficiais, Subtenentes e Sargentos adotam um ou mais MUNDICOS como afilhados no decorrer do ano. Os padrinhos colaboram mais de perto com a orientação dos afilhados e contribuem voluntariamente para o atendimento de pequenas necessidades em termos de material escolar e de higiene pessoal.

O Batalhão recebe uma pequena ajuda financeira da CAPEMI através do Lar Fabiano de Cristo e conta com a colaboração da comunidade local para aquisição de uniformes, calçados, etc.

SG Notícias página 8

É assim, com exemplos como [...]te, de muito trabalho e dedicaç[...] com serena confiança e inabal[...] crença, que o Exército faz a hi[...]ria de sua participação na Socie[...]de brasileira.

REENCONTRO

PRESENÇA IMPRESCINDÍVEL

Reportagem recebida de Fortaleza (CMF):
"40 anos depois, os formandos da Escola Preparatória de Fortaleza (EPF) voltaram a reunir-se, no atual Colégio Militar de Fortaleza".
100 anos do Colégio Militar do Rio de Janeiro:
"... registrando-se a presença de 6.000 ex-alunos..."
Dia da Infantaria no 7º Batalhão de Infantaria Blindado (Santa Maria -RS):
"... grande afluência de militares da reserva de toda a guarnição".



Antiga Escola Preparatória de Fortaleza (Atual CMF) 40 anos depois, eles voltaram lá!



Centenário do CMRJ — 06 de maio... eles estavam lá!



24 de maio — Dia da Infantaria — 7º BIB (Santa Maria/RS)... eles também estavam lá!

Estes são apenas alguns exem-
plos da presença maciça do pes-
soal da reserva nos diversos even-
tos dos quartéis: Dia da Arma,
Dia da Vitória, Dia do Soldado...
isto sem contar as ocasiões em
que a iniciativa parte deles pró-
prios, como foi o caso de Forta-
leza.

São presenças indispensáveis.
Com seu amor ao Exército e à Pá-
tria, suas interessantes "histórias
da caserna", sua postura sábia e
amiga, ao mesmo tempo simpáti-
ca e altiva, constituem exemplos
imprescindíveis para as atuais ge-
rações.

Praça velha, velho chefe, todo
eles têm muito a transmitir.

O pessoal da ativa, que um di
vai engrossar essas fileiras, sab
que não pode abrir mão de tant
vivência, de experiências acumula
das tão profundas.

O convite para as festas d
quartel não é uma mera formali
dade: é vontade mesmo de confra
ternização.

E por que somente em oca
siões festivas? Sempre é bem-vin
da sua presença!

Acima de tudo, esta nomen
clatura — reserva/ativa — é ape
nas isto: uma nomenclatura, ne
cessária, é claro, mas que não tra
duz uma separação: todos serã
sempre militares, conservand
em seus espíritos a chama da v
bração que vem do tempo da E
cola de Formação, ou mesmo d
antes, do Colégio Militar, da Pr
paratória ou, em muitos caso
do quartel onde incorporara
como soldados.

Dia do Patrono, Semana d
Exército, Dia da Pátria, Dia d
Vitória,... eles lá estavam. Todo
os "Dias" e todo o dia... eles l
estarão, pois o quartel perman
ce a sua Casa, o Exército esta
sempre dentro deles, eles estarã
sempre no seio do Exército.

EQUIPAMENTOS MILITARES DE COMUNICAÇÃO MICROLAB



AVANÇO POR TERRA, MAR E AR.

A superioridade da Microlab em equipamentos militares de comunicação já é uma realidade do mercado como atesta a ampla utilização por diversos órgãos das Forças Armadas. São produtos de última geração fabricados dentro dos mais avançados padrões internacionais, para uso tático e estratégico em terra, mar e ar. Dotados de contra-contra medidas eletrônicas, os equipamentos oferecem o que há de mais moderno para operação em ambiente de guerra eletrônica.

Ou seja, comunicação de voz e dados à prova de interferências. Uma completa linha de acessórios, como controle remoto, crip-tatoria, acopladores de antena etc., garante a versatilidade do uso, de acordo com as necessidades específicas.

Entre em contato com a Microlab. Porque avanço tecnológico é fundamental.

sistema nas faixas LF, HF, VHF, UHF

- instalações fixas, móveis portáteis
- equipamentos dotados c contra-contra medidas elet nicas
- alta confiabilidade na tran missão de voz e dados
- elevada robustez
- equipamentos devidamen homologados

microlab
DIVISÃO DE TELECOMUNICA

Tem gente que ainda é desse tempo.



Você não! Você é um companheiro moderno, homem do seu tempo, que sabe das coisas.

Por isso sabe que patrimônio é coisa séria e não é para ser tratado dessa maneira.

A sua participação e crença **no FUNDO DE APOIO À MORADIA - FAM e no SEGURO DE VEÍCULOS - BRADESCO** tem servido de motivação para a busca incessante de novos segurados.

Até porque, por dever de lealdade, queremos todos participando desses benefícios.

Parabéns! Você já fez a sua parte.

Mas se você ainda não é um dos nossos, modernize-se.
Procure o nosso representante na sua Unidade.



FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO

Um passo à frente em matéria de Seguros.